

Contra Rita, Lula

Alberto Ramos

Da equipe do **Correio**

São Paulo — Peemedebistas ligados ao ex-governador Orestes Quércia vão propor, na convenção do dia 15, que o partido rejeite a coligação com o PSDB de José Serra e apóie o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, na eleição para presidente da República. Quércia propõe que o PMDB indique o candidato a vice-presidente na chapa de Lula e, em troca, o PT apóie candidatos do partido a governador.

“Estamos trabalhando por uma composição em nível nacional”, afirmou Quércia. Na aliança que ele pretende, o senador Pedro Simon (RS) seria indicado para vice de Lula. Quércia argumenta que a ala do partido à qual pertence sempre lutou por uma candidatura própria. Derrotada pelos governistas, quer a todo custo evitar uma adesão à chapa tucana com a indicação da deputada Rita Camata (ES) para ser candidata a vice de Serra. “Não tendo candidato próprio, apoiamos o desenvolvimento de Lula”, afirma. Quércia acredita que a aliança com o PSDB terá dificuldade para ser aprovada depois que o Instituto Sensus revelou, em pesquisa de intenção de voto, que Serra está agora em terceiro lugar na corrida presidencial.

Quércia negou que tenha acertado uma aliança informal com o PT para ser candidato a senador. Insistirá na coligação oficial. “Qualquer aliança passaria por uma composição incluindo toda a chapa proporcional de deputados”, informou.

POSSIBILIDADES

Na costura para disputar a eleição em São Paulo, petistas e peemedebistas trabalham com dois cenários, caso consigam bancar uma aliança formal. O menos provável: Quércia disputaria o governo estadual e o PT indicaria o candidato a senador. A aliança mais plausível teria o deputado petista José Genoíno para governador e o escritor Fernando Moraes, ex-secretário de Educação do governo Quércia, como vice. Cada partido apresentaria apenas um candidato para as duas vagas que teriam direito ao Senado: o próprio Quércia e o deputado federal Aloísio Mercadante, do PT.

Até o PL, que *namorou* o PT para indicar o senador José de Alencar (MG) candidato a vice, pode entrar no acordo em São Paulo. Integrantes do partido cogitam não lançar candidato ao Senado justamente para facilitar um acerto entre as três siglas. A aproximação entre o PT e Quércia, inimigos políticos durante muitos anos, passou pelas mãos do secretário-geral do PL em São Paulo, Tarcísio Tadeu, ex-sindicalista e amigo pessoal de Lula. Tadeu reuniu em sua casa, em janeiro, petistas e quercistas.

Caso aceite apoiar Genoíno para o governo estadual, porém, Quércia quer ser o único candidato da coligação ao Senado. O PT não topa. “Explicamos ao Quércia que isso é difícil”, argumentou o presidente do PT paulista, Paulo Frateschi. “Tudo dependerá da convenção do PMDB. Temos pela frente uma avenida de entendimentos possíveis”, disse.